

# Dois jovens veteranos em Cannes

Em sua terceira vez no festival, dupla paulista é a única chance de o Brasil ser premiado este ano

Marcos Alves



MARCO DUTRA e Juliana Rojas já estiveram em Cannes em 2005 e 2007, com curtas-metragens

Divulgação



“TRABALHAR CANSA”, o primeiro longa deles: na mostra Un Certain Regard

— Foi uma experiência muito rica ter exibido o filme em Cannes, porque lá é possível fazer contato com pessoas e mercados de cinema do mundo todo. Quando “Um ramo” foi selecionado, em 2007, embarcamos mais preparados. Sara Silveira, produtora do curta, pediu que levássemos um projeto de longa para lá. Foi assim que nasceu o primeiro argumento de “Trabalhar cansa” — conta Juliana.

Depois disso, a dupla foi convidada a participar, com o primeiro tratamento do roteiro, do concurso Sundance/NHK, e ficou entre os três finalistas. Mais tratamentos escritos, dinheiro captado, o filme foi realizado em 2010.

A atenção recebida mundialmente por “Um ramo” ajudou no processo de desenvolvimento de “Trabalhar cansa”, orçado em cerca de R\$ 2,5 milhões. Na trama que Cannes verá no dia 12, Helena (vivida por Albergaria) tem sua rotina transformada ao abrir uma mercearia. Quando seu marido, Otávio (Marat), fica desempregado, a dedicação de Helena ao comércio abala suas relações domésticas, dando margem a situações estranhas, marca da assinatura de Juliana e Dutra. Os dois cineastas se tornaram conhecidos por dissecarem universos de classe média a partir de circunstâncias inusitadas — em “Um ramo”, por exemplo, folhas verdes nascem do

corpo da personagem principal.

— A principal diferença de “Trabalhar cansa” talvez esteja na amplitude de seu recorte. Há uma protagonista feminina, mas o trio formado pelos personagens de Helena Albergaria, Marat Descartes e Naloana Lima cria uma rede de relações de trabalho que é importantíssima para a história. Essas relações de poder que afetam as relações pessoais são algo exclusivo deste projeto. Nos curtas, a trajetória íntima das protagonistas estava em primeiro plano. Ainda existe a personagem feminina de classe média que lida com a ruptura do seu universo doméstico, mas desta vez o universo é mais complexo, recebe

influência de outros fatores — diz Dutra, hoje envolvido com o roteiro de um filme de horror: “As boas maneiras”.

## Karim Aïnouz na Quinzena

Com referências que vão de M. Night Shyamalan a Walt Disney, passando por Michael Haneke e Manoel de Oliveira, Juliana e Dutra são associados à geração de realizadores hoje apelidada de Novíssimo Cinema Brasileiro. O termo “Novíssimo”, ainda encarado com curiosidade por muitos cineastas a ele relacionados, refere-se a uma estética sem concessões ao mercado, com narrativas que arriscam novas propostas de linguagem, tendo na amizade entre diretores e técnicos um componente capaz de driblar limitações orçamentárias. Entre seus expoentes estão a dupla Marina Meliande e Felipe Bragança, de “A alegria”, e os irmãos Luiz e Ricardo Pretti, de “Estrada para Ythaca”.

— Não achamos que seja uma geração enclausurada ou fechada em si. Também não temos motivo para achar que seja uma

geração em conflito constante com outras mais velhas ou estabelecidas — diz Dutra. — Alguns filmes se dão melhor nessa busca pelo espaço.

Baseado na canção “Olhos nos olhos”, de Chico Buarque, “O abismo prateado”, do cearense Karim Aïnouz, será exibido em Cannes no dia 17, na mostra não competitiva Quinzena dos Realizadores. Três curtas nacionais vão passar pela Croisette e arredores: o mineiro “Permanências”, de Ricardo Alves Junior, entra em concurso na Semana da Crítica; “Duelo antes da noite”, produção da UFF rodada por Alice Furtado, vai para a Cinéfondation; e “Sobre o menino do Rio”, de Felipe Joffily, realizador do *blockbuster* “Muita calma nessa hora” (2010), vai para a Short Film Corner.

Na luta pela Palma de Ouro de 2011, destacam-se novos trabalhos do espanhol Pedro Almodóvar (“La piel que habito”), do dinamarquês Lars Von Trier (“Melancolia”), do italiano Nanni Moretti (“Habemus Papam”) e do americano Terrence Malick (“A árvore da vida”). ■